



SAÚDE PÚBLICA

Em 3 décadas, Brasil tornou-se mais obeso

Pesquisa demonstra que, em aproximadamente 30 anos, o percentual de pessoas com mais de 25 anos que estão além do peso passou de 7,8% para 27,7% no país. Esta é considerada, atualmente, a maior causa de outros sérios problemas de saúde

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

As principais causas de problemas de saúde deixaram de ser as doenças crônicas e, agora, estão relacionados à obesidade. Isso aconteceu em apenas três décadas. No Brasil, o percentual de pessoas com mais de 25 anos obesas passou de 7,8% para 27,7%, aumento de 20 pontos percentuais. Entre os países da América-Latina, o Brasil ficou em primeiro lugar com o maior crescimento da obesidade. Os dados fazem parte da pesquisa *Carga Global de Doenças* (GBD, do inglês *Global Burden of Disease*), da revista *The Lancet*.

Segundo o Ministério da Saúde, a obesidade é um dos principais fatores de risco para doenças como hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2, doenças do coração, diversos tipos de câncer — em especial de cólon, de reto e de mama —, além de problemas renais e asma. O levantamento apontou que o número de pessoas com excesso de peso — aqueles com obesidade e sobrepeso — passou de 40,3%, em 1990, para 66,8%, em 2023. Isso quer dizer que dois em três brasileiros estão acima do peso. Na América Latina, houve um crescimento de 47% no período, mas, no

Brasil, subiu 69%.

No entanto, a percepção da população mostra outra coisa. Segundo a pesquisa *A Saúde do Brasileiro — Hábitos de Vida e o Uso de Tecnologia em Diagnósticos Médicos*, produzida pelo A.C. Camargo Cancer Center e a Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados, 60% dos brasileiros avaliam a própria saúde como ótima ou boa, mesmo com 63% acima do peso e 42% sedentários. Apesar disso, 66% dizem se alimentar de comidas frescas, como carnes, verduras, ovos e frutas por seis dias na semana, e ultraprocessados, açúcar, doces e frituras cerca de duas vezes na semana.

Já os que admitem não comer adequadamente, 29% argumentam os altos preços das carnes, frutas e vegetais; e 21% dizem se sentirem cansados e sem tempo para cozinhar. Entre as pessoas mais vulneráveis, que ganham até um salário mínimo, a dificuldade de se alimentar adequadamente chega a 40%. Entre os que ganham mais de cinco salários mínimos, o percentual cai para 10%.

Para Paulo Miranda, coordenador da Comissão Internacional da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e endocrinologista, a obesidade não pode ser associada apenas a

Obesidade e excesso de peso dispararam no Brasil nas últimas três décadas

EXCESSO DE PESO (ADULTOS)

1990 — **40,3%***
Atualmente (2023) — **66,8%***

OBESIDADE (ADULTOS >25)

1990 — **7,8%***
Atualmente (2023) — **23,7%***

OBESIDADE INFANTIL (MENINOS 5-19)

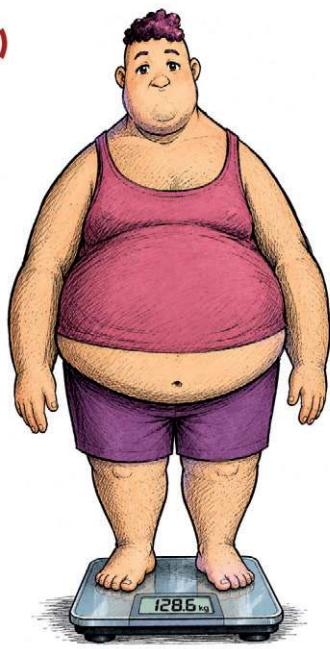
1990 — **3,1%***
Atualmente (2023) — **17,1%***

OBESIDADE INFANTIL (MENINAS 5-19)

1990 — **3,1%***
Atualmente — **14,3%***

*Percentual da população

problemas hormonais ou hábitos ruins. “Não podemos entender a obesidade como um problema de escolha individual, como muitas vezes falam, quando a gente tem uma situação populacional em que justamente a população de menor renda é aquela que tem maiores



Valdo Virgo/CB/D.A Press

índices de obesidade e é aquela que é compelida a economizar, com o consumo de alimentos de pior qualidade”, avalia.

Para Miranda, mesmo com políticas de conscientização sobre alimentação saudável, a obesidade continuará sendo um problema para

a saúde pública, envolvendo a saúde mental e a vulnerabilidade social. “Só a educação não é o bastante para mudar o comportamento, mas o ambiente onde as pessoas estão inseridas e todas as suas complexidades, associado a uma genética, aumenta o risco de obesidade”, afirma.

Crianças

Não é apenas para adultos que a obesidade tornou-se um problema. Segundo a *The Lancet*, de 1990 a 2022 a taxa de obesidade entre meninas de 5 a 19 anos passou de 3,1% para 14,3%. Já entre os meninos, o percentual foi de 3,1% para 17,1%.

Para Manuela Dolinsky, presidente do Conselho Federal de Nutrição, o acesso a ultraprocessados desde muito novo não facilita que crianças e adolescentes conheçam sabores, construam hábitos alimentares variados e recebam nutrientes importantes para o crescimento. “A resposta à obesidade infantil precisa envolver famílias, profissionais de saúde, escolas e poder público. No tratamento, o objetivo não deve ser impor restrições por conta própria ou buscar uma perda rápida de peso. A criança precisa receber nutrientes suficientes para crescer, desenvolver-se e construir uma relação saudável

com a alimentação”, explica.

Além disso, Manuela aponta outro fator essencial para o desenvolvimento saudável da criança: a saúde mental. Ela lembra que a imagem corporal é fundamental nessa fase da vida, assim como a forma como é tratada em relação ao peso.

Um dos medicamentos que ganhou destaque no combate à obesidade, o Mounjaro, à base de tirzepatida, atua na regulação da saciedade e no controle dos níveis de glicose no sangue. A popularização do medicamento, no entanto, também tem levado mais pessoas a buscar atendimento médico já com o objetivo de obter uma prescrição.

Para Miranda, esse movimento revela um desejo de cuidar do próprio corpo e sentir-se melhor, mas precisa ser acompanhado de orientação adequada. “É interessante que as pessoas, hoje, muitas vezes procuram assistência não para se tratar, mas para receber uma prescrição”, afirma.

Segundo o especialista, o desejo de perder peso não deve ser motivo de julgamento por parte dos profissionais de saúde. “O desejo de cuidar do corpo é absolutamente honesto. Criticar uma pessoa por querer perder pouco peso não é o caminho para conduzi-la ao tratamento correto”, avalia.

OBITUÁRIO

Juarez Machado, artista plástico, aos 85

O artista plástico Juarez Machado morreu ontem, aos 85 anos, em Vasouras, no interior do Rio de Janeiro. Era considerado um dos mais bem-sucedidos pintores brasileiros e teve uma carreira de grande projeção, sobretudo nos anos 1970, quando era responsável pela programação visual de vários programas da Rede Globo — como os humorísticos. A causa da morte não foi divulgada.

O comunicado da morte foi feito pelo Instituto Internacional Juarez Machado (IJJM), que, em nota, destacou que ele “construiu uma trajetória singular nas artes, reconhecida no Brasil e no exterior”. Catarinense de Joinville, em mais de 60 anos de carreira atuou como pintor, escultor, desenhista,

caricaturista, ilustrador e cartunista. Juarez era reconhecido internacionalmente, com inúmeras exposições espalhadas pelo mundo.

Ele começou a pintar em 1960 e, em 1964, realizou sua primeira mostra individual. Ainda naquela década, montou um ateliê no Rio de Janeiro, participando ativamente do movimento artístico da então Guanabara. Foi chargista dos principais jornais do país, entre eles, o falecido *Jornal do Brasil*.

Porém, a obra de Juarez começou a ser conhecida do grande público na década de 1970, quando foi pioneiro do desenho de humor na televisão brasileira. Marcou história sobretudo nos programas humorísticos da Rede Globo — como

Faça Humor, Não Faça Guerra e Satisficon — e na primeira encarnação do *Fantástico*, onde teve um quadro em que atuava como mímico e integrava com seus próprios desenhos. Para fazê-lo, Juarez se inspirou no personagem *Bip*, o *Palhaço*, do mímico francês Marcel Marceau, inclusive pintando o rosto da mesma forma e com expressões corporais semelhantes.

Juarez foi, também, responsável pelos projetos gráficos e ilustrações para álbuns e compactos de grandes artistas da música brasileira — como Elis Regina, Roberto Carlos, Raul Seixas e Emílio Santiago. Ilustrou, ainda, a capa do disco de estreia da banda paulistana de rock Joelho de Porco, o

aclamado *São Paulo 1554/Hoje*.

Nos anos 1980, Juarez mudou-se para Paris, onde montou um ateliê internacional e consolidou seu reconhecimento também no cenário artístico europeu.

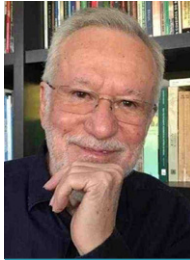
Em 1998, com a inauguração do Centreventos Cau Hansen, em Joinville, mostrou ao mundo uma de suas principais obras: o mural cerâmico *O Grande Circo*, que estampa a entrada do prédio que, ao longo dos anos, tornou-se um dos principais pontos turísticos da cidade.

Também em Joinville, inaugurou, em 2014, o Instituto Internacional Juarez Machado, instituição sem fins lucrativos que se dedica à difusão da arte no norte catarinense.

Redes sociais



Juarez tinha um estilo inconfundível, cuja obra marcou os anos 1970



ALEXANDRE GARCIA

PERCEBE-SE QUE BARROSO NÃO DERROTOU O BOLSONARISMO, APENAS O PERSEGUIU E PROVOCOU A REAÇÃO

Bolsonaro presente

O primeiro turno parece já ter decidido o segundo — e os próximos quatro anos. As chances de Flávio são maiores. Nessas escassas três semanas de campanha até dia 25, 20 governadores estão eleitos e livres para trabalhar por Flávio ou por Lula. Desses 20, apenas três são do PT: Bahia, Ceará e Piauí. Seis — já contando o Rio de Janeiro — são do PL e os demais de partidos de centro ou centro-direita.

Além disso, Flávio tem o trunfo da existência de eleitores que querem ganhar eleição aderindo ao provável vencedor. Flávio sai na

frente, com mais chances, já que votos dados a Cury, Renan, Caiado e Zema tendem, em sua maioria, a ampliar a vantagem do Bolsonaro. Há mais de 158 milhões de eleitores registrados, mas foram quase 120 milhões os votos válidos. Teoricamente, há um potencial de 38 milhões de eleitores, entre abstenções, brancos e nulos — além dos quase 10 milhões de votos que, no primeiro turno, foram dados a outros candidatos que não os dois.

Assim, Flávio, com 56,1 milhões de votos, e Lula, com 53,8 milhões, vão buscar votos entre quase 50

milhões que não votaram neles. Esse é o objetivo dos dois. Nesse potencial, Lula terá mais trabalho, o de anular desses milhões os 2,2 milhões a mais que Flávio traz do primeiro turno.

Os grandes cabos eleitorais serão os governadores e senadores que já tiveram vitórias no primeiro turno. Flávio, aí, tem mais cabos eleitorais, principalmente nos três maiores eleitorados do país: São Paulo, com Tarcísio; Minas, com Cleitinho; e no Rio, com Ruas. Lula terá palanque, principalmente, no quarto colégio eleitoral, a Bahia, com o governador

Jerônimo reeleito. O Ceará, oitavo em eleitores, com o reeleito Elmano. No quinto, Paraná, e no sexto, Rio Grande do Sul, Flávio contará com Sérgio Moro e Zucco, governadores já eleitos. Em Pernambuco, o sétimo em eleitorado, Lula apoiou o derrotado. Me limitei aqui aos estados com mais eleitores.

Entre os puxadores de voto para presidente, estarão os que foram eleitos senadores e carregam milhões de eleitores. No maior colégio, Derrite e Prado serão força para Flávio. No segundo, em Minas, Sávio, do PL, o mais votado, ajuda

Flávio; Marília, do PT, vai ajudar Lula. No Rio, os dois senadores eleitos são PL. Na Bahia, Rui Costa e Jaques Wagner vão reforçar Lula. Nos estados do sul, todos os senadores eleitos vão trabalhar por Flávio. No Nordeste, nem todos estarão com Lula.

Nas composições da Câmara e do Senado, a maior bancada é do PL. Esse é mais um argumento que favorece Flávio, pois Lula teria dificuldades com um Congresso de direita majoritária. O Senado ficou com tal composição que pode tornar-se o Poder Moderador.

Tem força para tirar ministros do Supremo e força para impedir indicados, se o presidente for Lula.

Adélio Bispo, com a facada, ajudou a eleger Bolsonaro. O Supremo, com a condenação de Bolsonaro, desafiou o bolsonarismo, que elegeu a mulher, filhos e o irmão de Jair, a maior parte dos governadores e as maiores bancadas do Congresso. Agora, percebe-se que Barroso não derrotou o bolsonarismo, apenas o perseguiu e provocou a reação. Bolsonaro, incomunicável em casa, é presença decisiva na eleição.